



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC
PROGRAMA DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PAIC

RELATÓRIO FINAL

EDIÇÃO: PIBIC/PAIC 2022/2023	
RECURSOS HUMANOS	
Nome do(a) orientador(a): Elizandra de Lima Silva Bastos	
Nome do(a) aluno(a): Eliza Damiana dos Santos de Souza	Bolsa: () CNPQ () UFAM () FAPEAM (X) VOLUNTÁRIO
IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
Título: A avaliação de Educação Física para alunos surdos do ensino fundamental em escolas públicas do município de Manaus	Código do Projeto:
Área de Conhecimento: () Exatas e da Terra () Agrárias () Biológicas () Sociais Aplicadas () Engenharias () Saúde () Ciências Humanas (X) Linguística, Letras e Artes () Multidisciplinar	
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM HUMANOS (CEP) OU ANIMAIS (CEUA)	
(X) Aprovado - Número do protocolo: 67815123.0.0000.5020 () Não se aplica Caso o projeto ainda não esteja aprovado, justifique: O projeto está com a submissão em andamento.	

RESUMO

A Educação Física está garantida pela lei 9394/96 no 3º parágrafo do artigo 26 em todas as escolas sendo esta disciplina que compreende o indivíduo em sua totalidade podendo assim contribuir para o desenvolvimento total da criança. Assim, aos alunos surdos esse direito também é assegurado. As Diretrizes Nacionais de Educação Especial na Educação Básica determinam que “Os sistemas de ensino devem matricular todos os estudantes, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento ao educando com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos” (Brasil, 2001, p. 44). Desde o ano de 2005 foi estabelecida a implantação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina curricular nos cursos de licenciatura por todo o Brasil, Professores de educação física não precisam dominar a Libras mas precisam saber o mínimo para estabelecer comunicação com seu aluno surdo, pois cabe ao professor tornar sua aula inclusiva, entretanto, a presença do professor intérprete será necessária apenas para dar suporte na transmissão do conteúdo da aula. Assim, é necessário capacitação do profissional e boa estrutura física na escola para que se possa ofertar um bom e digno atendimento a todos os alunos, pois a falta de recursos e profissional não capacitado tornam o atendimento inapropriado, difícil.

Esta pesquisa objetiva investigar como se dá a avaliação das aulas de educação física para alunos surdos. Os pressupostos teóricos sobre a avaliação estão baseados em Luckesi (2011) “aprender a

avaliar é aprender conceitos teóricos sobre avaliação.”, Bloom et.al. (1983), “onde no domínio psicomotor, os objetivos educacionais estão direcionados a habilidade motora, manipulação ou coordenação neuromuscular”. A base teórica para avaliação de surdos está amparada em Alves e Pinto (2016) e Quadros (2019). A metodologia se baseia no paradigma qualitativo da pesquisa (Denzin e Lincoln (2006), com utilização de questionários e entrevistas (GIL, 1986). A análise dos dados foi realizada com a análise de conteúdo de Bardin (2011). Durante a pesquisa, ficou clara a preocupação de alguns professores com aprendizados dos alunos surdos, porém, percebe-se que a prática pedagógica de alguns docentes deixava a desejar em relação as necessidades dos alunos surdos.

Palavras chave: Surdez. Avaliação. Educação Física.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física enquanto componente curricular do ensino fundamental inserida na proposta pedagógica das escolas públicas da cidade de Manaus bem como os outros componentes do currículo escolar, necessita de notas e avaliação que geram o conceito final na disciplina. Em vista disso, surgem alguns questionamentos: de que forma, no processo de ensino-aprendizagem, os alunos surdos estão absorvendo os conteúdos ensinados pelos professores? Quais as estratégias que os professores utilizam para avaliar este aluno? Deste modo, este projeto de pesquisa pretende reunir essas questões e analisá-las no contexto da inclusão e no desenvolvimento sócio educativo.

O objeto de estudo dessa pesquisa é o professor de educação física do ensino fundamental, como avalia o aluno surdo nas aulas, como se dá essa avaliação. Espera-se com essa pesquisa auxiliar aos acadêmicos e professores licenciados em Educação Física da área no processo de ensino e aprendizagem ao aluno surdo, contribuindo de forma construtiva com informações e reflexões sobre: educação surda, professor, escola pública e legislação.

A Educação Física não pode ficar indiferente ou neutra no processo da educação inclusiva. O professor de educação física deve estar preparado para atender todo tipo de aluno. O Ministério da Educação (MEC) define em suas Orientações Gerais da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica:

[...]é preciso pensar a formação docente como momentos de um processo contínuo, de formação de uma prática docente qualificada e de afirmação de identidade, da profissionalidade e da profissionalização do professor. (BRASIL, 1999, p.17)

A avaliação escolar acontece durante todo processo de ensino-aprendizagem e o conclui. São recursos necessários que dão subsídios ao professor no que refere às qualidades do conteúdo

para entendimento do aluno e podem auxiliar a diagnosticar dificuldades de aprendizagem durante o processo.

Tavares (1996) analisa a prática pedagógica do ensino de Educação Física a partir de uma pedagogia interativa-comunicativa-dialógica, na qual é importante considerar que as opiniões e decisões dos alunos devem ser valorizadas, para construção coletiva do conhecimento e para avaliação crítica do processo de ensino aprendizagem.

Luckesi (2011) afirma que para saber avaliar é preciso saber os conceitos teóricos sobre avaliação, aprender a praticar a avaliação, traduzindo-a em atos do cotidiano coletando dados e processando e analisando-os durante o processo de ensino aprendizagem. Verificando a situação da aprendizagem do aluno para entender como podemos, enquanto professores, auxiliar esse aluno naquilo que será ensinado.

Como afirma Hoffmann (1993), "a avaliação é uma reflexão permanente sobre a realidade, e acompanhamento, passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção de conhecimento".

Assim, se faz necessário conceituar os tipos de avaliação analisando a aplicação na prática pedagógica.

Bloom et.al. (1983) classificou a avaliação em três tipos: avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Avaliação Diagnóstica: analisa o conhecimento prévio do aluno, como ele chega na aula, qual conteúdo ele traz antes de começar a aula. Avaliação Formativa: se realiza ao longo do processo de ensino aprendizagem, professor analisa se o aluno precisa de ajuda usando metodologias como debate, exercícios, trabalhos em grupo para saber se o aluno está entendendo o conteúdo trabalho. Avaliação Somativa: conhecida como prova ou exame que acontece normalmente no final do período.

Na Educação Física se utiliza os esses três tipos de avaliação pois, entende-se atualmente que a educação física deve contribuir para o desenvolvimento integral do aluno promovendo vivências das habilidades motoras por meio de conhecimento do corpo humano, esportes, lutas, danças e ginásticas que irão ampliar e desenvolver suas respostas motoras. Nas aulas de Educação Física são tratados também assuntos transversais como saúde e artes que fazem parte do mundo de hoje.

Segundo Freire (1996), o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, assim na Educação Física escolar para alunos surdos, promover o entendimento do objetivo de cada assunto é relevante pois está inserindo-o no contexto das aulas, assim atividades com placas, imagens e objetos educativos

facilitam o entendimento uma vez que a percepção visual do surdo é mais utilizada fará com que esse objetivo seja alcançado e possibilite ao aluno se apropriar do conhecimento oferecido. O surdo é mais visual por isso deve-se usar materiais concretos, coloridos, placas indicativas, desenhos, sinalização, dessa forma o entendimento será melhor aproveitado pelo aluno possibilitando que se sinta inserido nas aulas, pertencente ao ambiente de ensino.

Ao avaliar um aluno surdo o professor geralmente acredita que ele pode aprender por imitação, isto é, faz um movimento e ele apenas repete o movimento, mas não seria a forma correta de instruir de acordo com Alves; Pinto (2016):

[...] a interação do aluno com o professor existe para se obter uma forma real de ensino, além de que nesse caso a repetição do movimento acaba por promover no aluno surdo um significado de diferença o que não é o que os profissionais querem, nem o que os surdos precisam. (p.10)

Nas aulas de educação física as avaliações para o aluno surdo devem acontecer de forma diagnóstica a partir do primeiro contato com professor para determinar o nível de conhecimento do aluno, logo após o professor deve verificar se o conteúdo está realmente sendo absorvido adequadamente, para isso a comunicação deverá ser constante e através da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS e por fim o professor poderá saber de forma somativa a classificação deste aluno, percebendo assim se esse processo foi profícuo. Segundo Quadros, 2019:

A Libras para surdos, é língua leve, a língua de trocar informações, de aprender e de obter informações. Precisa ser usada para ensinar e interagir no contexto escolar, exatamente por ser a língua fácil, ou seja, a língua em que a interação linguística acontece.

O sucesso de qualquer aula está na comunicação professor-aluno, diante disso o professor precisa estar qualificado na Libras caso contrário, deverá haver sempre a possibilidade de se ter intérprete de libras para facilitar essa comunicação porém, não isenta ao professor se habilitar para atender esse aluno pois é responsabilidade do professor atender bem todos os alunos.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Investigar como se dá a avaliação das aulas de educação física para alunos surdos do ensino fundamental.

2.2. Específicos

- Identificar as estratégias utilizadas pelos professores de Educação Física para
- Analisar como são planejadas e implementadas as avaliações de educação física para alunos surdos ao longo do processo de ensino-aprendizagem.
- Analisar sobre as metodologias e estratégias utilizadas para avaliação do componente curricular de educação física para alunos surdos.
- Refletir sobre as práticas dos professores de educação física quanto à avaliação de alunos surdos.

Para atingir esses objetivos, formulou-se a seguinte Perguntas da pesquisa: De que forma, no processo de ensino-aprendizagem, os alunos surdos estão absorvendo os conteúdos ensinados pelos professores? Quais as estratégias que os professores de Educação Física utilizam para avaliar o aluno surdo?

3. METODOLOGIA

4.

A metodologia de pesquisa segue uma proposta de análise qualitativa, de cunho exploratório interpretativista a partir de procedimentos de observação das aulas de Educação Física do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e entrevistas.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que além da pesquisa bibliográfica, realiza-se também a coleta de dados junto a pessoas, com recurso de pesquisa de levantamento que é utilizado em pesquisas explanatórias como esta.

Para a geração de dados serão aplicados questionários, que conforme a definição de Gil (1987) a entrevista é uma forma de diálogo em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. A pesquisa foi realizada em três escolas públicas, com seis professores de educação física em dois momentos. No primeiro momento os professores selecionados serão convidados a participarem voluntariamente da pesquisa através de Questionários de Perfil e Investigativo, com perguntas abertas e fechadas, as três primeiras perguntas foram informações pessoais de nome, idade e telefone, formação. Pergunta 4: “Sobre a sua formação básica”, Pergunta 5: “Em que instituição superior se formou em licenciatura em Educação Física?” Pergunta 6: “Cursos de pós-graduação” Pergunta 7; Tempo de trabalho, Pergunta do 8: “Teve disciplina de Libras em sua Licenciatura?” Pergunta 9: “Fez algum curso

de Libras?” Pergunta 10: “Sente-se preparado como professor (a) de Educação Física para receber um aluno surdo?” De acordo com Gil (2008, p. 121), o questionário pode ser definido como:

A técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Em segundo momento, em campo, entrevista com os participantes da pesquisa e ao final, será feita análise de conteúdo, baseada em Bardin (2011) trazendo subsídios concretos para compreensão dos resultados alcançados. Sobre os procedimentos de interpretação de dados, a análise será fundamentada em Bardin (2016) que apresenta a análise de conteúdo organizada em três etapas, a saber, 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2016, p. 125). Portanto, as informações provenientes dos questionários e das entrevistas serão analisadas e interpretadas por meio da análise de conteúdo à luz de Bardin (2016).

É importante mencionar que a pesquisa será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFAM- Universidade Federal do Amazonas para que haja confiabilidade da pesquisa e foi aprovado, assim os nomes reais dos professores nesta pesquisa é fictício para resguardar suas identidades. Conforme orienta Celani (2005, p. 110): “A preocupação do pesquisador deve ser sempre a de evitar danos e prejuízos a todos os participantes a todo custo, salvaguardando direitos, interesses e suscetibilidades.”. Dessa maneira, os participantes terão seus direitos assegurados. Em todos os momentos serão tomados os devidos cuidados e seguidas as orientações sobre a prevenção da infecção por SARS-COV-2(COVI 19), como lavagem das mãos, uso de máscara e álcool gel.

De forma clara e específica, Arilda Schmidt Godoy define essas pesquisas da seguinte forma:

Em linhas gerais, num estudo quantitativo, o pesquisador conduz seu trabalho a partir de um plano estabelecido a priori (...). Preocupa-se com a medição objetiva e a quantificação dos resultados (...) a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. (GODOY, 1995, p. 58)

Assim, Godoy (1985) então esclarece que a pesquisa qualitativa pode ser utilizada para estudar fenômenos ou fatos que envolvem seres humanos nas suas relações sociais em seus diversos ambientes como, por exemplo, de trabalho profissional, acadêmico, familiar, associações de classe, religioso.

Nesse contexto, Proetti (2005) afirma que “A pesquisa qualitativa é realizada normalmente no local de origem dos fatos (objetos de estudo) e tem por objetivo demonstrar os resultados pelo sentido lógico/coerente que eles apresentam, ou seja, o sentido lógico que resulta do tratamento científico empenhado pelo pesquisador. Esse tipo de pesquisa possibilita investigar os fatos e compreendê-los no contexto em que eles ocorreram ou ocorrem, pois o pesquisador vai a campo para levantamento e coleta de dados, analisa-os e pode entender a dinâmica dos fatos.”

Diante de tais considerações, a pesquisa abordará o contexto de três escolas públicas estaduais, em que duas recebem alunos surdos e são consideradas bilíngues e uma que não recebia alunos surdos e considera-se inclusiva. Importante salientar que, de acordo com a BNCC, 2014:

De forma particular, um planejamento com foco na equidade também exige um claro compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes – e as pessoas que não puderam estudar ou completar sua escolaridade na idade própria. Igualmente, requer o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015).

Assim, esse contexto seu deu porque não são todas as escolas que têm em seu corpo discente alunos surdos pois é respeitada a escolha dos responsáveis em onde matriculá-los. Na etapa de campo foram convidados dois professores de Educação Física de cada uma das três escolas a participarem da pesquisa voluntariamente. Instrumentos de pesquisa utilizados foram: questionário de perfil e questionário investigativo com perguntas abertas e fechadas baseados em Monteiro (2009; 2014). De acordo com Gil (2008, p. 121), o questionário pode ser definido como:

A técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Na segunda etapa em campo, entrevistando os professores participantes da pesquisa, seguindo um roteiro desenvolvido com base também em Monteiro (2009; 2014). Para Gil (2008, p. 109), a entrevista é uma técnica de obtenção de dados que interessam à investigação, em que, o

investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas. O autor acrescenta ainda, que a entrevista é uma “[...] forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação” (GIL, 2008, p. 109).

Para interpretação dos dados, a análise será fundamentada em Bardin (2016) que apresenta a análise de conteúdo organizada em três etapas, a saber, 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2016, p. 125).

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1.1 Análises dos dados obtidos pelo Questionário de Perfil

Com intuito de conhecer os professores convidados e entender sua trajetória profissional, as perguntas foram direcionadas ao perfil acadêmico e sua formação, para garantir o anonimato dos entrevistados, seus nomes foram alterados resguardando suas identidades. Todos os seis professores de educação física assinaram o TCLE-Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- Dos seis professores apenas dois eram bilingues.

As escolas visitadas foram: Escola Estadual Prof.^a Myrtes Trigueiro, Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos e Instituto Felippo Smaldone, todos localizados na cidade de Manaus.

O questionário aplicado na primeira etapa continha 09 perguntas, sendo as três primeiras de informações pessoais como: nome, idade, telefone, onde na tabela o nome será fictício. A faixa etária dos professores participantes ficou entre 27 a 67 anos.

NOME	IDADE	Instituição de Formação Superior	Pós Graduação	Tempo de Formado	Libras na Licenciatura	Curso de Libras	Sente-se Preparado para receber aluno surdo
Maria	42	UFAM	Sim	17 anos	Não	Sim	Sim
João	27	La Salle	Sim	06 anos	Sim	Sim	Sim
Mariana	67	UFAM	Sim	45 anos	Não	Sim	Sim
José	37	UNINORTE	Sim	12 anos	Sim	Não	Sim
Geraldo	51	UFAM	Sim	21 anos	Não	Não	Não
Mauro	27	Nilton Lins	Sim	05 anos	Sim	Não	Não

Isso posto percebe-se que os professores com mais tempo de formados não tiveram em sua formação disciplina de libras dentre os quais apenas um não se sente preparado para receber aluno surdo.

A faixa etária dos professores de Educação Física entrevistados está entre 27 a 67 anos, dos quais três formaram na UFAM – Universidade Federal do Amazonas, um na Universidade La Salle, um na UNINORTE e um na Nilton Lins, sendo assim três em universidade pública e três em universidades particulares e dos seis selecionados duas professoras e quatro professores. Todos possuem Pós Graduação, três tiveram a disciplina de Libras durante a graduação e três não tiveram a disciplina de Libras durante a graduação desses três fizeram curso de Libras e três não fizeram curso de Libras e três professores se sentem preparados para receber aluno surdo em suas aulas e três não se sentem preparados para receber aluno surdo em suas aulas.

Com base no depoimento dos entrevistados, serão enunciados dos sujeitos da pesquisa que expressaram suas impressões sobre a avaliação do aluno surdo.

5.1. Análises dos dados obtidos pelo Questionário de Perfil

Entrevistado	Perspectiva dos professores em relação a inclusão de alunos surdos na escola regular:
Prof João	<i>[...] “É meio que difícil porque o aluno ouvinte tem “aquele impacto” ele diz: Pô! Tem um aluno surdo aqui? como é que vou me comunicar? Mas aos poucos a gente tenta fazer esse processo de inclusão.</i>
Prof Mauro	<i>[...] “Acredito que eles devem estar na sala de aula com aluno que não são deficientes, porém tem que haver um prof pra estar acompanhando pra que eles não fiquem mais defasados do que eles já são em relação ao aprendizado deles.”</i>
Prof Geraldo	<i>[...] “Bem, falta melhorar. Uma coisa é colocar ele numa sala de aula e dizer: olha, ele tá incluído e ter assistência pra ele, coisa que raramente acontece apesar da presença do prof intérprete de Libras que faz o papel dele, mas os outros alunos não dominam Libras ou seja, ele tá incluído naquele</i>

	<i>ambiente mas não está integrado por não há processo interativo com ninguém.”</i>
Prof José	<i>“Não tinha trabalhado com aluno surdo antes, mas aqui na escola avalio como positiva por que é uma escola de referência em receber alunos surdos.”</i>

O professor de Educação Física precisa se entender como parte do movimento de inclusão escolar, pois no processo de inclusão todos estão incluídos, professores, coordenação, merendeiras, porteiros, apenas com a participação de todos que frequentam o ambiente escolar ele se tornará de fato um ambiente inclusivo. Percebe-se pelas falas de alguns professores que não se sentem inseridos nesse processo de inclusão porque colocam sempre o aluno incluído junto com outro aluno e não incluído na escola.

No ambiente escolar, os professores precisam estar atentos aos anseios e dificuldades dos alunos e contribuir para promoção de bem estar de todos. Professores e alunos são parte do processo de inclusão escolar. Silva (2018) ressalta:

“O professor de Educação Física ao exercer sua prática pedagógica, também é fundamental no processo de inclusão educacional. É interessante ressaltar que a prática pedagógica precisa mostrar um comprometimento com desenvolvimento social, colaborando favoravelmente no campo da educação inclusiva, utilizando novas proposições e novos enfoques teóricos metodológicos que incitam a criatividade, por exemplo.”

Entrevistado	Como professor se sente ao receber um aluno surdo
Prof Maria	<i>[...] “No começo foi desafiador, mas com o tempo fui aprendendo Libras fiz cursos aqui e hoje é normal.”</i>
Prof Mauro	<i>[...] “- Me sinto desafiado e abandonado pelo poder público, por que não tem apoio, chega muito tarde quando chega, muitas vezes não chega.”</i>
Prof José	<i>[...] “Eu me sinto muito maravilhado porque eu foquei nessa área de libras. Foi um desafio, mas eu estava preparado.”</i>

Os professores sentem-se desafiados ao receber o aluno surdo e no primeiro momento, aguardam auxílio da coordenação da escola por não terem adquirido a experiência anteriormente, porém, com o tempo vão se adequando a nova realidade e se dando conta de que

estavam equivocados quanto ao assunto surdez, pois por não terem a vivência com aluno surdo ou não terem a proficiência em Libras acreditam que não vão conseguir trabalhar com esse aluno de forma adequada. É necessário capacitação para os profissionais que buscam a melhoria em suas aulas para atender melhor esse aluno.

Assim, percebe-se que os professores precisam estar constantemente se atualizando para atender todos os alunos surdos sem melindre, uma boa proposta é a atualização continuada para que esses profissionais possam estar preparados para receber todos os alunos sejam surdos ou com deficiência auditiva. E trabalhar com aluno surdo em turma regular onde o ambiente escolar não é favorável, não tem placas, sinal ainda é somente sonoro, torna tudo muito desafiador sim. As secretarias de educação também devem estar atentas ao bem estar no ambiente escolar inclusivo, dando oportunidade para o professor se adequar a nova realidade e ao aluno surdo acompanhar o processo de ensino aprendizagem de forma profícua com a presença de um professor intérprete se for o caso logo que esse aluno chegue a escola regular se necessário.

Perguntados sobre qual língua usado no processo de ensino aprendizagem os professores das escolas bilíngues disseram Libras e o da escola regular disseram “gestos”. Percebe-se, nas falas dos professores das escolas bilíngues, a preocupação com a comunicação com o aluno é que causa a busca do conhecimento da Libras e o assunto surdez é melhor encarado, visto que é a clientela da escola, o que faz os professores tomarem atitude de buscar se comunicar melhor com esse aluno. Já na escola regular, os professores sempre partem da premissa higienista, onde as deficiências não existem, assim a língua usada é o português para todos e quem não acompanhar precisa do professor intérprete para tudo.

De acordo com Decreto 5626/2005, capítulo III Libras é disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores, porém segundo alguns professores não tiveram em seu curso essa formação acadêmica. O aprendizado da Libras é extremamente, importante principalmente para o professor que está ligado diretamente com aluno surdo e necessita da comunicação para transmitir conhecimento.

Entrevistado	Estratégias utilizadas para transmitir o conteúdo.
Prof Mauro	[..] “Com gestos. Eu passava um trabalho e as atividades ele fazia por imitação”

Prof José	<i>[...] “se eu vou ensinar um chute ele vai entender que é um chute, não precisa saber libras”</i>
Prof Geraldo	<i>[...] “Se eu estiver na sala de aula o intérprete assume o papel e as vezes a gente “representa” junto pra haver um melhor entendimento por parte deles.”</i>

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, inciso 3º: A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica.

Com base no que foi colocado, o professor de educação física deve conhecer as características, as necessidades, e as possibilidades de cada aluno e de cada turma em que trabalha. Existe muitos fatores que influenciam na aprendizagem e na permanência das crianças com necessidades educacionais especiais na escola. O que não existe são métodos prontos ou perfeitos que se aplique no processo de inclusão, isso cabe ao professor a responsabilidade em combinar diferentes procedimentos para transpor barreiras e assim promover a aprendizagem. Assim, a educação física deve proporcionar atividades que desenvolvam a compreensão corporal dos aspectos fisiológicos à socialização, estimulando atividades de cooperação, respeito, amizade e fraternidade, despertando o interesse pela prática permanente, construindo o hábito pela prática de uma atividade física diária ou semanal, para uma vida saudável, produtiva e emocionalmente equilibrada, gerando uma integração adequada de desenvolvimento de corpo, mente e espírito. Entretanto, percebe-se que não há muita dedicação em transmitir o conteúdo da melhor maneira para esse aluno ou usa mesma estratégia utilizada para alunos ouvintes ou deixa na responsabilidade integral do professor intérprete ensinar esse aluno.

Entrevistado	Percepção dos professores sobre a absorção dos conteúdos
Prof Maria	<i>[...] “Por que eu demonstro a atividade depois vou chamando individual, faço perguntinhas pra eles e vou dizendo tá certo, tá errado, faz de novo, repete ,ai demonstro novamente e aí as vezes também deixo eles sozinhos</i>

	<i>executando atividade pra observar e então consigo entender o quanto eles entenderam.”</i>
Prof Mauro	<i>[...] “Através do feedback da intérprete e na questão da pratica eles são muitos ativos e assim percebo que eles entenderam”</i>
Prof João	<i>[...] “Percebo na aula seguinte. Eles já chegam demonstrando, me chama e mostra por exemplo o movimento que ensinei.”</i>
Prof Mariana	<i>[...] ”O interesse e as aulas práticas o que eles desenvolvem coordenação, uma motricidade melhor, o lado social.”</i>

Mais uma vez os professores das escolas regulares não sabem como conduzir o aluno surdo, deixando que o intérprete faça tudo. Nas escolas bilingues há mais estratégias e maior observação no progresso desse aluno.

Segundo Freire (1996), o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, assim na Educação Física escolar para alunos surdos, promover o entendimento do objetivo de cada assunto é relevante pois está inserindo-o no contexto das aulas, assim atividades com placas, imagens e objetos educativos facilitam o entendimento uma vez que a percepção visual do surdo é mais utilizada fará com que esse objetivo seja alcançado e possibilite ao aluno se apropriar do conhecimento oferecido.

Entrevistado	Estratégias para avaliar o aluno surdo
Prof João	<i>[...] “Não gosto e avaliação no papel, mas acabo fazendo por critérios da própria escola”.</i>
Prof Geraldo	<i>[...] “Do mesmo modo dos outros. Se precisar a intérprete sinaliza pra ele”.</i>
Prof Mauro	<i>[...] “Igual aos alunos ouvintes. A intérprete dá uma ajuda”.</i>

Escolas bilingues professores buscam mais estratégias para avaliar os alunos surdos. Escolas regulares os professores usam apenas uma estratégia para todos os alunos e o aluno surdo que deve alcança-los. Segundo Luckesi (2011) os instrumentos de avaliação da aprendizagem não podem ser quaisquer instrumentos, mas sim os adequados para coletar os dados que estamos necessitando para configurar o estado de aprendizagem do nosso educando.

Entrevistado	Ao avaliar esse aluno você acredita que ele pode aprender por imitação?
Prof José	[...] <i>“Pode sim, o professor é sempre o espelho”</i>
Prof Geraldo	[...] <i>“Pode sim. Por exemplo um gesto motor de um arremesso, ele imita.”</i>
Prof Mariana	[...] <i>“Só imitação não. Ele precisa aprender a língua dele. Se ele chega sem libra a gente precisa fazer com que ele aprenda a língua nata dele”.</i>

É preciso estimular o aluno durante todo processo de ensino aprendizagem, para que ele possa se interessar em aprender não só o movimento ou esporte, mas também para inserir esse novo movimento ou esporte em sua rotina e levar esse aprendizado pra vida toda. Na educação física os temas transversais existem e trazem mais experiência aos educandos, são saberes como saúde quando trata de higiene, cuidados pessoais ou doenças cardíacas por exemplo. O currículo envolve as diferentes formas de apreender, elaborar e externalizar o conhecimento, exigindo uma interação dialógica constante entre os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Entrevistado	Como você conceitua avaliação: Diagnóstica, Formativa e Somativa
Prof Maria	[...] <i>“Diagnóstica é quando a gente faz aquela primeira observação deles, a formativa é aquela que a gente vai criando atividades para observar o desenvolvimento deles e a Somativa acho que é essa que eu já pego do circuito, pego as atividades que já fiz com eles e crio um circuito , uma estafeta”.</i>
Prof João	[...] <i>“Somativa é por nota, papel, diagnóstica eu vejo na prática do aluno durante as aulas e formativa avalia por bimestre”.</i>

Prof Mauro	[...]” <i>Não soube conceituar. Mas diz que “coordenação que faz”</i>
------------	---

A avaliação diagnóstica, tem como principal objetivo fornecer informações para respaldar o planejamento e o replanejamento das ações educacionais. As avaliações formativas permitem que gestores e professores verifiquem a aprendizagem de seus estudantes nas principais habilidades esperadas em diferentes momentos do ano letivo. Trata-se de uma avaliação mais próxima do professor ou da professora, cujo resultado aponta para aquilo que deve ser priorizado e reforçado em sala de aula, de modo a orientar o planejamento pedagógico. A avaliação somativa, tem como finalidade verificar sobre o aprendizado dos estudantes ao final de um processo, tendo como exemplo as provas finais.

A avaliação assume um caráter duplo, pois, não somente fornece ao professor, informações referentes à aprendizagem dos alunos, como também relacionadas ao seu trabalho. E ao avaliar o nível de aprendizagem do aluno, o docente deve atribuir juízo de valor às suas práticas pedagógicas, pois o conhecimento sobre os avanços e as dificuldades dos alunos torna-se uma ferramenta que redireciona e reorienta o professor.

Conforme Haydt (2011, p. 216):

A avaliação da aprendizagem do aluno está diretamente ligada à avaliação do próprio trabalho docente. Ao avaliar o que o aluno conseguiu aprender, o professor está avaliando o que ele próprio conseguiu ensinar. Assim, a avaliação dos avanços e dificuldades dos alunos na aprendizagem fornece ao professor indicações de como deve encaminhar e reorientar a sua prática pedagógica, visando aperfeiçoá-la. É por isso que se diz que a avaliação contribui para a melhoria da qualidade da aprendizagem e do ensino. (HAYDT 2011, p. 216)

Entrevistado	Tipo de Avaliação mais usado
Prof Maria	[...] “ <i>Avaliação continua pra observar se eles estão conseguindo progredir</i> ”.
Prof João	[...] “ <i>Avaliação contínua porque quero sempre avaliar os alunos durante as aulas, mas tenho que quantificar porque tem sistema de notas e eu sou cobrado</i> ”
Prof José	[...] “ <i>Avalio na prática, através dos gestos</i> ”
Prof Geraldo	[...] “ <i>Avalio com teoria e prática porque o sistema exige av1 e av2</i> ” igual pra todos.

Prof Mauro	[...] “ <i>Vou dando os conteúdos e vou cobrando depois tem av1 e av2 pra lançar</i> ”
Prof Mariana	[...] “ <i>É um processo. Eu avalio aluno por aluno, por que os alunos são diferentes. São avaliações diferenciadas</i> ”.

Os profissionais que trabalham com educação precisam estar sempre se atualizando visto que novas nomenclaturas, novas metodologias e conceitos estão surgindo e reformulando com o avançar do tempo, aplicar todas essas atualizações em aulas facilita o entendimento. Atualmente o “não saber” não pode ser desculpa para encobrir o preconceito e a inclusão. As informações chegam por muitos canais e na mesma velocidade cursos da área também.

É necessário considerar que cada indivíduo se desenvolve e aprende de forma diferente, para assim repensar suas práticas avaliativas e não cometer injustiças. Assim, é importante que haja mobilização e sensibilização dos professores; resultantes em dinâmicas mais ricas, atividades coletivas, etc. A partir da utilização de métodos alternativos a escola e seus docentes tornam a avaliação essencialmente equitativa para o aluno. A consciência das limitações enfrentadas pelo aluno encaminha o professor à busca por estratégias e métodos para saná-las, reorientando e redirecionando a sua própria prática pedagógica e conduzindo ambos, professor e aluno, em direção a novas experiências de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor de educação física tem papel fundamental no processo pedagógico do aluno, por isso precisa estar preparado para essa responsabilidade, pois será responsável para que a inclusão do aluno surdo ocorra em suas aulas. Observou-se que a disciplina de Libras é indispensável na formação docente, pois é por meio dela que acontece a comunicação, de forma mais efetiva, a comunicação entre o professor e o aluno surdo.

Entretanto, se necessário for, a presença do professor intérprete de Libras será necessário apenas para dar suporte a transmissão do conteúdo ao aluno surdo. A responsabilidade de tornar a aula inclusiva é do professor de educação física através de estratégias pedagógicas que incluam esse aluno e favoreça a interação com os demais alunos da turma. A Educação Física não pode ficar

indiferente ou neutra no processo da educação inclusiva. O professor de educação física deve estar preparado para atender todo tipo de aluno. Nas aulas de educação física as avaliações para o aluno surdo devem acontecer de forma diagnóstica a partir do primeiro contato com professor para determina o nível de conhecimento do aluno, logo após o professor deve verificar se o conteúdo está realmente sendo absorvido adequadamente, para isso a comunicação deverá ser constante e através da Língua Brasileira de sinais-LIBRAS e por fim o professor poderá saber de forma somativa a classificação deste aluno, percebendo assim se esse processo foi profícuo.

Educação Física escolar para alunos surdos, deve promover o entendimento do objetivo de cada assunto, é relevante pois está inserindo-o no contexto das aulas, assim atividades com placas, imagens e objetos educativos facilitam o entendimento uma vez que a percepção visual do surdo é mais utilizada fará com que esse objetivo seja alcançado e possibilite ao aluno se apropriar do conhecimento oferecido. O surdo é mais visual por isso deve-se usar materiais concretos, coloridos, placas indicativas, desenhos, sinalização, dessa forma o entendimento será melhor aproveitado pelo aluno possibilitando que se sinta inserido nas aulas, pertencente ao ambiente de ensino.

Educação física deve contribuir para o desenvolvimento integral do aluno promovendo vivências das habilidades motoras por meio de conhecimento do corpo humano, esportes, lutas, danças e ginásticas que irão ampliar e desenvolver suas respostas motoras. Nas aulas de Educação Física são tratados também assuntos transversais como saúde e artes que fazem parte do mundo de hoje.

Ao final desta pesquisa espera-se contribuir para a educação de surdos quanto à sua avaliação no componente curricular de educação física na educação básica.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lyna Katia Cavalcante; PINTO, Francisco Ricardo Miranda. O surdo e a prática de atividades físicas mediado por um educador físico. **Afluentes**, UFMA/Campus III, v.1, n.3, p. 98-115, out./dez. 2016
- BLOOM, Benjamim S. et. al. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC
PROGRAMA DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PAIC

BRASIL. **Lei n.º 9.394**, de 20 de dez. de 1996. Estabelece as diretrizes da base da educação nacional. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, 20 de dez. 1996.

BRASIL. **Decreto 5.626**, de 22 de dez. de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, 22 de dez. 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abr. de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, 24 de abr. 2002.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1987

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa - tipos fundamentais. São Paulo. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

HAYDT, R. C.C. **Curso de Didática Geral**. Ed. - São Paulo: Ática, 2011.

LUCKESSI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico/** Cipriano Carlos Luckesi- p. 295 1ª ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

SILVA, Daniel Junior. Educação Física escolar e o aluno surdo. In: VIEIRA-MACHADO Luciyenne Matos da Costa; COSTA JUNIOR, Euluze Rodrigues (org) **Educação de surdos: políticas, práticas e outras abordagens**. Curitiba: Appris, 2018

TAVARES, Marcelo. Educação Física: as aparências não enganam mais. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. V, 17, n.2, p 192-197, 1996.



UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC
PROGRAMA DE APOIO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PAIC

QUADROS, Ronice Müller de. **Libras**/ Ronice Müller de Quadros; editores específicos Tommaso Raso, Celso Ferrarezi Jr. 1, ed. São Paulo: Parábola, 2019. 192 p.; 23cm. (Linguística aplicada para o ensino superior);

PROETTI, Sidney. **As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica**: Um estudo comparativo e objetivo. Revista Lumen-ISSN: 2447-8717, v. 2, n. 4, 2018.

Dória, A. R. de F. (1958). **Compêndio de educação da criança surda-muda**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos.